



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

## **AUTONOMIA NA ADOLESCÊNCIA: IMPORTANTE TAREFA DESENVOLVIMENTAL DESSA FASE**

MARY BARRETO DORIA  
CRISTIANE MARIA VIEIRA  
LUSANDRA ALMEIDA DE OLIVEIRA

EIXO: 7. EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE

Eixo Temático: 7. Educação, Trabalho e Juventude

### **Resumo:**

O artigo tem como objetivo analisar a construção da autonomia do adolescente nesta fase da vida. Buscando entender melhor os conflitos vivenciados nesse período, as dificuldades e resistências que surgem por parte deles e também dos pais. Utilizando para isso a pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a autonomia não é alcançada a partir de uma relação de dependência, como uma submissão da sua vontade a de terceiros, mas sim, a partir de uma independência emocional que proporcione ao adolescente a possibilidade de tomar decisões e ter iniciativas diante das demandas que lhe sejam apresentadas no dia a dia. E nesse aspecto, espaços como escola, família, mundo do trabalho, precisam respeitar o adolescente em suas especificidades.

**Palavras-chaves:** Adolescência; Autonomia; Identidade Pessoal.

### **Abstract:**

The article aims to analyze the construction of adolescent autonomy at this stage of life. Seeking to better understand the conflicts experienced in this period, the difficulties and resistances that arise from them and parents. The theme of which points to an important aspect which is the pursuit of "autonomy", which is associated with "dependence x independence" as desired by the majority of adolescents. Making use of literature. We conclude that autonomy is not achieved from a dependent relationship as a submission of the will to third parties, but from an emotional independence that gives adolescents the opportunity to make decisions and get initiatives on the demands that it be provided on a daily basis.

**Keywords:** Adolescence; Autonomy; Personal Identity.

### **1. Introdução**

Construção do sujeito enquanto ser social, como algo imprescindível para o seu bom desenvolvimento, enfatiza a adolescência como marco inicial desse processo, devido à ativação da sexualidade associada às inúmeras transformações ocorridas nesta fase. Para isso, se faz necessário a compreensão de todo desenvolvimento biológico e psicológico que envolve o adolescente nesta fase.

A estrutura da personalidade do indivíduo se dá a partir das questões sociológicas e antropológicas e se estende ao longo do seu desenvolvimento psíquico, considerando que é na adolescência que se firma a sua questão social com a

chegada da puberdade e, com ela, a ativação da sexualidade.

Segundo THIERS, 1998 ocorre uma interferência das questões sociais na vida pessoal de cada indivíduo, principalmente, do adolescente, fase caracterizada por grandes transformações biopsicossocial.

Além disso, observa-se também que tais questões sociais promovem também um desequilíbrio emocional em virtude da provocação da inversão de valores e, conseqüentemente, a inversão de papéis sociais, provocadas pela situação de desprivilegio social que envolve o país, desrespeitando a vida pessoal de cada indivíduo.

Para THIERS, 1998, é preciso que haja uma compreensão maior da interligação entre psiquismo e sociedade, procurando perceber as necessidades do adolescente, a fim de oferecer-lhe suporte emocional através de uma boa atuação como terapeutas.

Para Lévy Strauss *apud* THIERS, p.26, o homem precisa romper com os laços familiares para se voltar para o mundo social, é o que ele chama de “exogamia”. Nesse mesmo texto, Freud diz que o Complexo de Édipo vincula o homem a esses laços parentais.

Frente a isso, THIERS, 1998, p. 10, se “propõe o rompimento da célula narcísica, a procura do outro, o encontro do outro, em separado de si e a busca incessante do preenchimento da falta”. Falta esta, que surge ao se separar da mãe e não poderá ser preenchida e a cura significa em aceitá-la representada pelo erro nas tarefas apresentadas e na resistência em corrigi-los traduzida pela incapacidade de restaurar a célula narcísica.

De fato, as propostas Romain-Thiers surgem como a entrada da lei e os recursos oferecidos, como os papéis pontilhados, quadriculados e triangulados oferecem os limites a cada um, e a partir daí, extrair o conteúdo emocional que surge durante a realização da tarefa. Além disso, o material trabalhado representa também “um objeto intermediário que facilita a revivência de situações primitivas, arcaicas, de um desenvolvimento emocional”. (THIERS, 1998 p. 29) Sabe-se então, que tanto na psicanálise quanto no Romain-Thiers se encontra um aspecto simbólico. Enquanto que na psicanálise o recurso utilizado para a leitura é a verbalização; no Romain-Thiers a leitura surge não só da verbalização, como também, do gestual, corporal e dos desenhos, os quais vão desencadear “emergências vinculadas a figuras parentais, a medos arcaicos, a vivências edípicas, á reconstrução egóica como agentes facilitadores desses conteúdos. (THIERS, 1998, p.31)

Para Romain-Thiers o desenvolvimento do ser faz parte da evolução do mesmo proveniente do aspecto físico, emocional, mental, social, psicomotor, etc.

Com o intuito de entender melhor os conflitos vivenciados nesse período, propõe-se com esse trabalho clarificar não somente as mudanças ocorridas, como também, as dificuldades e resistências que surgem por parte deles e dos pais. Cujo tema aponta para um aspecto importante que é a busca da “autonomia”, a qual está associada a “dependência x independência” tão desejada pela maioria dos adolescentes.

A partir deste tema, se tornará compreensível as reações que os adolescentes apresentam frente a cada “imposição” do adulto, ou cada vez que é exigido deles uma “postura de convivência” em que os mesmos se sintam fragilizados ou despreparados para assumi-la.

Portanto, será ressaltada nesta pesquisa, questões relacionadas aos sentimentos, dificuldades, resistências, além de focar a importância da compreensão dos pais para com eles.

Este trabalho visa atingir as expectativas daqueles que anseiam por um maior esclarecimento sobre o que ocorre com o adolescente nessa fase, bem como suas reações e a forma como estabelece o vínculo com os pais, uma vez que estes necessitam também de ajuda nesse período. E principalmente, na maneira como se dará as suas conquistas através da busca pela sua autonomia.

## **2. Adolescência X Autonomia**

Antes de ser aprofundado o tema se faz necessário levantar o seguinte questionamento: “Quando começa e terminaria a adolescência”? Tal pergunta é bastante pertinente e estará sempre sendo discutida pelos mais diversos autores que tratam do assunto.

De fato, existe certa dificuldade para se chegar a uma definição, porque para alguns autores a adolescência poderá ser delimitada apenas pelos critérios da puberdade, mas por outro lado, acaba sendo um indicador falho, uma vez que as meninas atingem a maturação sexual dois anos antes dos meninos, e sendo assim, teria que analisar pelo sexo e pela idade. Desse modo, deixaria de ser uma única definição para ambos os sexos. (CAMPOS, 1987).

Outro indicador seria também a idade cronológica, mas esta acaba também sendo falho, já que existem grandes diferenças individuais que os caracterizam nessa fase. E, principalmente, porque existe uma diferença entre a idade cronológica e a idade biológica devido à história de vida de cada um.

Para Sullivan apud CAMPOS, 1987, p.15, a adolescência vai até ao “estabelecimento de um completo repertório humano ou moderno de relação interpessoais, permitido pelas oportunidades pessoais e culturais”.

Segundo CAMPOS, 1987 a adolescência se firmará a partir de reações psicológicas que estarão agregados à puberdade até a resolução de uma identidade própria. Desse modo, se encontra um parâmetro para a definição da adolescência que seria entre 11 a 21 anos de idade.

A puberdade é um fenômeno que ocorre dentro da adolescência e é provável que o desequilíbrio entre id e ego esteja superado aos poucos. A frustração interna manifesta, resultante do controle do superego, acaba por ajudar o adolescente a lidar com o real e melhor se colocar no mundo. (THIERS, 1998, p.24).

Sabe-se que a puberdade é o marco principal da pré-adolescência e é um período caracterizado pela alteração dos órgãos genitais, e ocorre uma maior intensificação das estimulações sexuais proveniente do mundo externo, do organismo e da vida mental do indivíduo.

Acrescenta-se também que o adolescente passa por vários conflitos como a busca de uma identidade própria a qual está atrelada aos lutos vivenciados por esta fase, e que corresponde à perda da infância e a transformação do próprio corpo, além de que a sucessão dessas perdas faz emergir as pulsões de morte. (THIERS, 1998)

Com isso, observa-se que tais mudanças corporais estarão sempre associadas às mudanças psicológicas, pois com elas vem às exigências para o adolescente a fim de assumirem novas “pautas de convivência” para a entrada do mundo adulto. Por isso, se torna um período caracterizado de muita confusão, contradição, ambivalência e com dificuldade de relacionamento tanto com o meio familiar como no social. (ABERASTURY, 1981).

Nota-se também que não somente os filhos como os pais também precisam aceitar todas estas mudanças, fazendo-se perceber que seu filho já não é mais uma criança, e sim, um adolescente em preparação para o mundo adulto. E é justamente nesse momento, em que o adolescente começa a agir com rebeldia, a julgar seus pais e a se conflitar com as novas imposições feitas por eles.

Vale ressaltar, que a maneira como cada indivíduo vai viver a sua adolescência será influenciada pela sua história de convívio familiar, principalmente. A maneira como foi estabelecido os limites mediante construção de valores e regras quando criança serão fatores determinantes nesse processo.

A qualidade do processo de amadurecimento e crescimento dos primeiros anos, a estabilidade nos afetos, a soma de gratificações e frustrações e a adaptação gradativa às exigências ambientais vão marcar a intensidade e a gravidade destes conflitos. (ABERASTURY, 1981, p.18)

Com relação ao desenvolvimento da autonomia, entende-se que ela seja contínua. Por um lado, na visão da sociodinâmica, estudiosos apontam que a estruturação da autonomia se dá num processo de gradual afastamento ou separação emocional das figuras de referência, na qual fica caracterizado que se faz necessário o extremo oposto da dependência emocional em relação aos progenitores. De outro lado, existe o entendimento pela parte de outros autores do desenvolvimento e profissionais da área que a autonomia é uma habilidade que se conquistará a partir de uma relação próxima e afetuosa com as figuras parentais.

Conclui-se com isso, que a autonomia não é alcançada a partir de uma relação de dependência, como uma submissão da sua vontade a de terceiros, mas sim, a partir de uma independência emocional que proporcione ao adolescente a possibilidade de tomar decisões e obter iniciativas diante das demandas que lhe sejam apresentadas no dia a dia.

Vale ressaltar, que durante esse processo os pais devem lembrar-se de exercer a tutela dos seus filhos, buscando oferecer apoio e orientação sempre que julgar necessário e sempre que solicitado pelos mesmos, incentivando-os a seguir seus interesses, mas ao mesmo tempo, norteando suas ações e apontando caminhos que lhe sejam construtivos e edificadores, de modo a preservar a sua independência emocional, contribuindo assim, na construção da autonomia do adolescente.

### **3. Adolescente na Busca da Sua Identidade Pessoal**

A maioria das dificuldades encontradas no adolescente está ligada à própria transição, que nada mais é do que distinguir passado, presente e futuro. Segundo Freud, apud (THIERS, 1998, p.23), “a questão tempo é uma característica do inconsciente”. O adolescente sofre com a insegurança futura sobre qual caminho seguir profissionalmente, primeiro porque ainda está em fase de autoconhecimento e, posteriormente, pela incerteza do mercado de trabalho.

Segundo Knobel, apud Campos, 1987, p.120 o adolescente se depara com a “síndrome de difusão de identidade” incluindo especialmente a “difusão temporal”.

As elaborações da adolescência fazem com que a dimensão temporal adquira outras características, como a

conceituação de tempo, que consiste em discriminar passado, presente e futuro, associada à aceitação da morte dos pais, da infância e a perda dos seus vínculos com eles e a própria morte.

Ainda segundo este autor, se trata na adolescência da vivência de um tempo experiencial, o qual está associado ao tempo de estudar, dormir, comer, etc. E manter nesse tempo significa paralisá-lo dificultando as mudanças.

Por outro lado, Ana Freud, apud em THIERS, 1998, afirma que quando o adolescente toma consciência de que há a possibilidade de realização do desejo incestuoso, aparecem defesas internas com a repressão de tais sentimentos e a recusa. Com isso, negam e deslocam para a pessoa do sexo oposto, geralmente mais velha. Havendo assim, a reversão dos impulsos libidinais e, como resultado o surgimento de tais sentimentos, como: “medo, ansiedade, sintomas neuróticos e a agressividade”.

A falta de identidade pessoal do adolescente é entendida como à falta de desejo, a qual está submetida a questões primitivas relacionada a não poder viver a ferida narcísica que dar lugar ao desejo em outra linguagem, espaço de desejo, que dá ao sujeito a pré-condição de escolher, desejar, é a busca pela falta, que irremediavelmente, nunca será preenchida, mas que é motivadora para a busca da realização pessoal do indivíduo. (THIERS, 1998).

Segundo ABERASTURY, 1981, p.16, no estudo da adolescência, não somente o adolescente deve ser apontado, como também, as atividades de ambivalência e resistência dos pais em querer entender e aceitar esse processo. Pois quando o adolescente mostra certo desprezo frente ao adulto, em parte, é uma defesa a certa depressão que surge pelas perdas do corpo infantil, além de viver certo desamparo pela “desidealização das figuras parentais”. Por outro lado, devido à falta de compreensão, os pais agem com ressentimento e bastante autoridade, o que dificulta ainda mais o entendimento entre eles.

Ainda segundo as ideias do autor acima, quando a motivação biológica estiver acompanhada por uma maturidade afetiva e intelectual, estará munido de um sistema de valores e conceitos que vão de encontro com as ideias do seu meio, façam mão de críticas construtivas, nos quais suas teorias políticas e sociais são confrontadas com outras teorias e a partir daí, se posicionam e passam a defender um ideal e terem atitudes de resolução às dificuldades da vida e, por isso, às vezes, são tão radicais e extremistas.

Desse modo, o adolescente vai conquistando seu espaço e, ao mesmo tempo, construindo uma “autonomia” que vai caracterizando-o como um ser adulto. É diante, dos conflitos vivenciados por ele, e principalmente, por uma oscilação entre o desejo de “dependência” e de “independência”, que aos poucos o adolescente vai se juntando e se posicionando diante das situações de fato.

Além disso, observa-se que o adolescente procurará se realizar através dos estudos, do trabalho e na vida pessoal. Primeiramente, ele se depara com os desafios apontados pelas regras de instituição de ensino, com um enfoque e uma exigência maior pela descoberta da sua área profissional, sendo este um aspecto bastante conflituoso para ele, uma vez que ainda estão tentando acomodar e se adaptar as mudanças biológicas e psicológicas na conquista de um amadurecimento que se dá num processo lento e moroso. Como então pode estar seguro de qual decisão tomar? Por isso, a educação também tem um papel importante na construção da autonomia do adolescente.

Na realização pela busca do trabalho, constata-se que há adolescentes que atualmente manifestam e exercem atividades que lhe proporcionam algum tipo de renda. Já na vida pessoal começam a surgir os interesses pelo social, no qual começam a trocar a companhia dos pais pelos amigos, interesses pelo sexo oposto e preferência por novos lugares quanto ao lazer. E com isso, o desejo de se autoafirmarem e de construir certa autonomia na conquista por uma independência que na maioria dos casos, se revela na repulsa pelas figuras de autoridades (pais, professores, familiares), principalmente.

Em psicanálise se evidencia muito a importância da entrada da lei na vida do sujeito, como condição indispensável para uma boa estrutura da personalidade, que nada mais é do que a presença da figura paterna, entrada do pai na vida do indivíduo, o que significa o estabelecimento de limites.

Sendo assim, constata-se que o adolescente vive não só um antagonismo, como também, e principalmente, uma instabilidade emocional e inquietação atrelada à ansiedade, insegurança e incerteza.

Se faz necessário que nesse processo, o adolescente seja reconhecido e valorizado em seus ideais e nas suas alternativas de solucionar “problemas” (desordem da vida, dificuldades sociais, etc.), a fim de que, o mesmo vá se sentindo livre, e, cada vez mais independente, para uma autoafirmação, construção de uma identidade própria e de autonomia. Uma vez que, diante desses inúmeros conflitos ele costuma a agir de forma “incompreensiva, com rejeição e com reforço de sua autoridade”. Sendo assim, “a atitude do mundo externo será outra vez decisiva para facilitar ou obstaculizar o crescimento”. (ABERASTURY, 1981, p.18).

Para a autora citada acima, os pais precisam ir se desprendendo do filho, oferecendo-lhe liberdade, procurando manter uma dependência madura. E ao mesmo tempo procurando perceber que a “liberdade com limites” significa cuidar,

manter contato afetivo e necessidade dos filhos.

#### 4. Considerações Finais

As experiências não satisfatórias de apego e desapego da fase oral, de controle e liberação da fase anal, de castração e descoberta da fase fálica e de convivência coletiva da fase genital, ou mesmo as fixações nas respectivas etapas do desenvolvimento psicosssexual teorizadas por Freud, são retratadas nas mais diversas atividades terapêuticas.

Desse modo, entende-se que deve ser oferecido um espaço ao adolescente, um local ou momento em que o mesmo possa expressar suas diversas opiniões, fantasias e dúvidas daquilo que ainda é desconhecido para ele, a fim de que haja uma maior aproximação da sua própria realidade com as condições que o mundo (sonhos, ideias) lhe oferece na prática, não para que haja um contentamento com uma possível limitação na realização das suas conquistas, mas muito pelo contrário, para que de fato ocorra uma internalização do que é real, pois assim sentir-se-á mais seguro para atuar e lutar pelos seus ideais, reconhecendo e seguindo o caminho que deverá escolher, com menos ansiedade e maior autonomia, na realidade, um espaço e um tempo com mobilidade, onde o real e o ideal (no sentido platônico) possam ser percebidos e onde, em meio às relações grupais, o ser autônomo possa surgir. E nesse aspecto, espaços como escola, família, mundo do trabalho precisam respeitar o adolescente em suas especificidades.

Muito mais importante do que direcionar um indivíduo para a conquista do seu próprio ser, é fazê-lo compreender a sua forma perceptiva de traduzir as circunstâncias que ocorrem a sua volta. A maneira como elabora os conflitos vivenciados tem a ver como ele interpreta os acontecimentos, viabilizando assim, a busca de independência e equilíbrio interior livre de interferências sobre as paixões, porém sem deixar de reconhecê-las.

Em resumo, o adolescente necessita se sentir acolhido e respeitado em todos os lugares do seu convívio, sentindo-se acolhido e valorizado, é essencial para o seu bom desenvolvimento. Suas opiniões devem ser ouvidas, refletidas e muito valorizadas, como também, as contribuições que o mesmo venha a apresentar, sem discriminá-lo e nem estigmatizá-lo como o “aborrecente”.

#### Referências

ABERASTURU, A; KNOBEL, M.. **Adolescência Normal**. Porto Alegre, Artes Médicas, 8ª edição.1989.

CAMPOS, D. M. S.. **Psicologia Da Adolescência: Normalidade Psicopatologia**, editora:vozes. 20ª edição; Petrópolis, 1987

THIERS, S. **Sociopsicomotricidade Romain-Thiers: Uma leitura emocional, corporal e social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.

THIERS, S.; THIERS, E. **A Essência dos Vínculos**. Rio de Janeiro, Altos da Glória, 2001.

P.V.Barbosa & A.Wagner. **A autonomia na adolescência: Revisando conceitos, modelos e variáveis**. Estudos de Psicologia. Outubro-dezembro,2013.

Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT)/ Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Subjetividades (GEPCS). Email: barretodoria@hotmail.com

Graduada em Psicologia pela Universidade Tiradentes (UNIT)/ Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Subjetividades (GEPCS). Email:crisinha.psicologia@hotmail.com

Graduada em Serviço Social pela Universidade Tiradentes(UNIT)/ Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Subjetividades (GEPCS). Email: lusandra.almeida@gmail.com

Recebido em: 19/07/2015

Aprovado em: 20/07/2015  
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Chartort  
Metodo de Avaliação: Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi: